

Animação Sociocultural em Contexto Prisional

Ana Isabel Amaral / Maria Luís Metrogos
Instituto Politécnico de Setúbal- Escola Superior de Educação
ana.amaral61@gmail.com / miluimetr@gmail.com

Palavras-chave: Animação Sociocultural; meio Prisional

O estudo

O estudo que apresentamos consubstancia o Projecto de final de curso da Licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural.

A Animação Sociocultural promove, na sociedade, uma atitude de participação ativa no processo do desenvolvimento quer social, quer cultural. Um dos seus principais objetivos é estimular nos indivíduos e nas comunidades uma atitude aberta e recetiva, de modo a integrarem-se nas dinâmicas e processos sociais e culturais e a responsabilizarem-se.

O objetivo do nosso projeto, realizado no Estabelecimento Prisional Regional de Setúbal, entre 29 de Abril e 07 de Junho de 2013 foi desenvolver, junto dos reclusos, valores sociais, éticos e humanistas, contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades e competências. Foi essencial termos bem presente conceitos e definições como a exclusão social, crime e desvio, bem como o papel da animação como promotora da integração social.

Trata-se de uma área de intervenção que permite a motivação destes públicos e, assim, fortalece a sua personalidade e identidade, visando uma melhor reinserção social futura.

A metodologia

A metodologia de investigação adotada foi a Investigação – Ação. No entanto, inspiradas na metodologia de Isabel Guerra (2000), considerámos pertinente recolher dados que nos permitissem orientar o nosso projeto de intervenção utilizando técnicas diversas como sejam, tarefas envolvendo a leitura, a escrita criativa, a expressão plástica, entre outras. Também nesta abordagem foi importante perceber os conceitos e definições dos reclusos, de que forma estas práticas poderiam contribuir para os valorizar como indivíduos, na sua reintegração social futura e melhoria da sua qualidade de vida.

Problematização da opção metodológica/recolha/análise de dados

Consideramos que técnicas como o questionário, que recorre sobretudo a escrita, não constituem a melhor forma de recolher dados junto desta população. Gradualmente, fomos usando mais a entrevista coletiva como forma de pesquisar as opiniões do grupo, razão pela qual a usámos em relação com cada atividade desenvolvida, numa ótica de regulação. Os registos da oralidade – individual ou coletiva- afiguram-se como técnicas mais adequadas a estes destinatários. Contudo, estes registos são também muito dependentes da subjetividade do próprio investigador-interventor, subjetividade que pode constituir um obstáculo ou constituir-se como objeto que também deve ser trabalhado e usado na própria intervenção.

Referências

Capucha, L. (2008). Planeamento e Avaliação de Projectos. Guião Prático. Lisboa: Ministério da Educação.

Guerra, I. (2000). Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Acção. Lisboa: Principia.